

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola EB 1,2,3 Augusto Moreno - Bragança
Circulo: Bragança
Sessão: Escolar

## Projecto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Cada vez mais, as escolas portuguesas apresentam sinais de insegurança motivada por acções de violência por parte dos alunos.

Quando um tipo de violência é exercido sobre um aluno, a justificação normalmente é a falta de vigilância e falta de acompanhamento, embora muitas vezes a violência praticada nem seja visível. Só é possível a resolução deste problema com o empenho e participação de todos os agentes activos na educação desde o Governo, aos directores passando por professores, funcionários, alunos e encarregados de educação. O primeiro grande obstáculo é incapacidade de detectar os actos de violência. Muitas vezes, a violência praticada não é visível e, normalmente, o agredido não revela a identidade do agressor nem relata o sucedido. E quando o faz, ou não são tomadas medidas por falta de dados que provem a autenticidade do testemunho ou então as medidas tomadas pelos responsáveis não surtem efeito. Isto, por um lado, pode causar danos irreversíveis a nível emocional e psicológico ao agredido, e, por outro, o agressor continua a tomar atitudes semelhantes. Não se pode tentar extinguir a violência nas escolas sem primeiro perceber as razões que a motivam. Em pleno século XXI, e apesar das campanhas de sensibilização, ainda há muito preconceito relacionado com a etnia, raça, religião, orientação sexual, entre outros. Aliada a isto, está a falta de acompanhamento dos pais, a grande influência dos audiovisuais na vida dos alunos e o desequilíbrio entre os direitos e os deveres dos alunos. Por vezes, os direitos prevalecem e «ofuscam» os deveres. A actuação por parte dos responsáveis da escola também é muito limitada porque durante a última década foi-lhe retirada autoridade aos professores e, assim, torna-se difícil para um docente/educador transmitir o saber/ser sem conseguir impor-se.

Para a resolução deste problema, é necessária a eficácia de detenção dos problemas e uma clareza na resolução dos mesmos com punição para o agressor e apoio ao agredido. Nos tempos hodiernos, quase que já começa a ser tabu falar de punição mas o facto é que esta é a melhor e única forma de fazer cumprir as regras. Por isso, é urgente comprometer os alunos (agressor e agredido), os professores e funcionários mas também os encarregados de educação.

*Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.*

Para combater a violência, a escola tem de analisar a forma como é exercido o seu controlo, tem que se reorganizar pedagogicamente para conseguir deter a violência não só interior mas também exterior. Por isso, apresentamos três propostas que nos parecem eficientes no combate à violência no meio escolar.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Cada vez mais as escolas estão ligadas às tecnologias. Assim, defendemos a criação de uma plataforma digital (estilo correio electrónico), em que qualquer «testemunha» pudesse denunciar o agressor, descrevendo o sucedido. Obviamente que os dados exigidos no momento da denúncia seriam guardados sigilosamente.

2. Criar uma equipa de correcção em cada escola para analisar cada situação e apresentar a punição que poderia ir desde o serviço comunitário até ao pagamento de uma multa por parte dos agressores ou seus encarregados de educação. O agressor ficaria sem escalão ou sem abono durante um determinado período de tempo.

3. Criação de um espaço próprio no gabinete do aluno para um acompanhamento psicológico quer ao agredido quer ao agressor. Aqui, o aluno seria ouvido por uma psicóloga, auxiliares ou professores para conseguir lidar com a situação.